

**D.J.I.L.
30 ANOS DE MISSÃO**

Folha Informativa
Edição comemorativa

Setembro
2009



Madalena Valadares Sintra
Foz de Arouçe Arganil Peniche



Árvore

«Deus quer, o homem sonha e a obra nasce»

O Campo de Férias do DJIL nasceu do esforço de um punhado de jovens que tocados pela força do Espírito Santo ousaram e deram corpo ao primeiro Campo de Férias do DJIL num pinhal na Madalena em 1990.

Com a edição desta Folha Informativa comemorativa queremos registar esta efeméride, lembrando o trabalho realizado através de testemunhos e imagens, procurando incentivar as novas gerações neste trabalho de missão.

A Igreja no seu todo sempre acarinhou a iniciativa, encarando-a como um espaço propício à missão evangelizadora.

Hoje, volvidos 20 anos, dizemos: Graças a Deus por sermos instrumentos na Sua Mão.



Na 20ª Edição dos Campos de Férias Voltei como Monitor e Pai

Jorge Pina Cabral - Presbítero
Vigário Geral da Igreja e Monitor dos Campos de Férias

Foi muito bom sentir novamente os prazeres e as exigências do trabalho directo num Campo de Férias do Departamento da Juventude. Após onze anos consecutivos como coordenador dos Campos estive um período de oito anos sem me envolver directamente na realização desta actividade.

Este ano, pela graça de Deus, voltei. Fi-lo para dar apoio à reduzida equipa de monitores que assegurou todo o trabalho e também para promover a integração dos meus dois filhos nas actividades dos Campos. Foi um tempo muito abençoado que estou certo enriqueceu o caminhar de fé e espiritual de todos os participantes.

(...) Destaco os momentos de catequese que todas as manhãs nos juntavam ao redor da Palavra de Deus no aprofundamento do sentido da Esperança cristã. Momentos simples de escuta da Palavra, de partilha de pensamentos e emoções e de louvor a Deus através do canto e da oração.

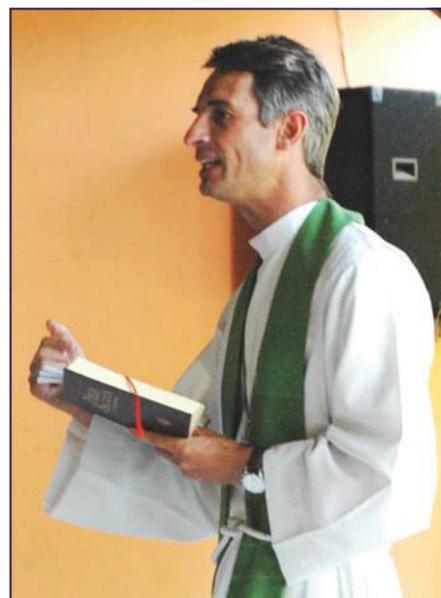
Enquanto monitor nesta vigésima edição dos Campos, fiquei responsável pelo grupo dos mais velhos constituído por 8 jovens entre os 16 e os 18 anos de idade. Houve tempo para a partilha, para a catequese e para a

diversão. Destaco os momentos de catequese que todas as manhãs nos juntavam ao redor da Palavra de Deus no aprofundamento do sentido da Esperança cristã. Momentos simples de escuta da Palavra, de partilha de pensamentos e emoções e de louvor a Deus através do canto e da oração.

Igualmente significativa continua a ser a Oração da noite que juntando o grande grupo, à luz das velas, cria sempre um tempo de forte vivência espiritual e proporciona a muitas crianças um primeiro despertar para a fé que se traduz em simples mas significativas orações feitas em voz alta que por vezes desafiam os mais velhos.

Enquanto pai e cristão, senti uma emoção profunda, por ver os meus filhos, Sofia de 8 anos e Lucas de 6 anos, integrados nas actividades diárias dos Campos de Férias. A emoção de os sentir felizes na vivência em grupo e na aprendizagem da fé em Jesus Cristo.

A emoção de verificar que o trabalho iniciado há vinte anos atrás, chega agora, com o mesmo vigor e entusiasmo, aos nossos filhos, num cuidar e ensino da fé, que pela acção do Espírito Santo, permite aos mais novos



um crescimento harmonioso e aos mais velhos um partilhar da sua experiência e vivência da fé em Jesus Cristo.

Por tudo isto, esta vigésima edição dos Campos de Férias do DJIL marcou-me profundamente e na exigência do trabalho realizado dou graças a Deus pelo modo como a todos soube animar e conduzir.

Termino com uma palavra de apreço e de reconhecimento para os meus colegas monitores, mais novos na idade, mas igualmente comprometidos no trabalho de serviço às crianças e jovens e à Igreja de Cristo. Um grupo que sob a excelente orientação do coordenador Sérgio Alves soube proporcionar um tempo feliz a todos os participantes. Louvado seja o Senhor



20 anos de Campos de Férias

20 anos de semente lançada

Sérgio Pinho Alves
Coordenador geral da XX Edição do Campo de Férias



“Somos a Esperança” foi o lema escolhido para a XX Edição do Campo de Férias, que decorreu de 1 a 9 de Agosto, na Colónia de Férias de Árvore em Vila do Conde. Aproximadamente 40 participantes e 9 monitores viveram um tempo abençoado de crescimento na fé, desenvolvimento humano e social e uma convivência fraterna marcada pela felicidade que decorre da descoberta da pessoa de Jesus Cristo como caminho, verdade e vida.

Organizar um Campo de Férias nos dias de hoje é um projecto exigente que requer elevado sentido de organização e responsabilidade, tendo em conta que actualmente a actividade de organização e promoção de Campos de Férias está devidamente regulamentada e tutelada por entidades públicas. Encontrar instalações que reúnam as condições necessárias para a realização da actividade é bastante difícil, não obstante o problema maior ser efectivamente os preços das diárias praticados que na maioria dos casos constituem um impedimento financeiro para o Campo do DJIL.

Este ano o Grupo Organizador começou a trabalhar em Abril, levando a cabo diversas

actividades de divulgação e dinamização do Campo de Férias. Contudo, e este ano em particular, devido à dura realidade financeira com que muitas famílias se debatem, o Grupo Organizador teve de fazer um esforço redobrado estabelecendo contactos com as Paróquias e obtendo de apoios financeiros através da Diocese, Paróquias, Amigos do Campo de Férias, South Mission American Society, rifas e a promoção de uma Festa de Solidariedade organizada conjuntamente com o DMIL.

A XX Edição teve 2 grupos etários, o grupo das crianças dos 6 aos 12 anos e o grupo dos jovens dos 13 aos 17 anos. O programa contemplou tempo de reflexão (estudo bíblico), actividades desportivas, fogo de campo, actividades de aventura e radicais, piscina, praia, convívios à

volta da fogueira e um dia de convívio com os familiares no qual também se realizou uma Celebração Eucarística cujos momentos foram preparados pelos participantes.

Mais uma vez o Campo foi marcado pela novidade! Muitos participantes novos vindos de vários pontos do País, Paró-

(...) A experiência religiosa perpassa com simplicidade num quotidiano em que o monitor procura ser exemplo verdadeiro de Cristo, nas suas atitudes e comportamentos e ensinamentos.

quias e até Igrejas e uma equipa de monitores que com elevado sentido de entrega deram o melhor pelo Campo.

Reflectir sobre os Campos de Férias implica necessariamente compará-los a uma grande sementeira. Ao longo destes 20 anos passaram pelos Campos centenas de crianças e jovens. Todos ficaram com uma marca especial no seu interior ao nível das amizades forjadas para toda a vida, da descoberta de valores e até amores e também o despertar vocacional que faz com alguns acampantes se tornem monitores e outros se abalancem no serviço de Cristo através do compromisso na Igreja.

Nos Campos de Férias a Palavra de Deus é lançada ao coração dos participantes pelos jovens monitores.

A experiência religiosa perpassa com simplicidade num quotidiano em que o monitor procura ser exemplo verdadeiro de Cristo, nas suas atitudes e comportamentos e ensinamentos.

Os participantes, na sua grande maioria, demonstram grande abertura à dimensão da fé, contudo o Campo de Férias é um tempo curto e a semente lançada precisa de alimento contínuo nos lares e na Igreja, através das Paróquias. Ter esperança em Cristo é ter confiança no presente e no futuro e dar espaço à acção de Deus através do serviço comprometido e enérgico de cada um. Se assim o fizermos, então o Espírito Santo revelar-nos-á a novidade e dotar-nos-á com a capacidade criativa, exigência dos novos tempos na organização e promoção de campos de férias.



30 anos de Departamento 20 anos de Campos de Férias

Cristina Melo
Presidente da Direcção do DJIL

Foi com enorme alegria que neste Campo de Férias vivi o privilégio de cantar os parabéns ao Departamento da Juventude pelo seu trigésimo aniversário, pude soprar as "velas" e cortar o bolo na companhia da actual Direcção e de anteriores Presidentes deste Departamento.



A presença dos antigos líderes do Departamento, de antigos monitores de Campos de férias, de gente que outrora, adolescentes e jovens, trabalharam este Departamento deixando-nos um testemunho vivo e uma

herança de serviço à Igreja e que agora se apresentaram perante nós já adultos, com os seus filhos, como sinónimo da nossa continuidade foi para mim o ponto alto deste Campo de Férias.



Neste momento pudemos assinalar 30 anos de missão, de testemunho de serviço a Cristo e à Igreja Lusitana. 30 Anos dos quais 20 estão profundamente marcados pelos Campos de Férias. É sem dúvida esta uma actividade por excelência onde cada um de nós encontra espaço de crescimento espiritual, de dádiva, de partilha, de encontro, de entrega a Cristo através do próximo.

Isto acontece porque o Campo permite que ao longo de 9 dias o grupo envolvido viva em comunidade 24 horas por dia. Lembro-me de no

momento sentir que os Campos de Férias têm sido, ao longo destes 20 anos, uma espécie de sementeira onde cada um de nós, acampantes e monitores, pode semear e colher. Mas tal como na Parábola do Semeador (Mt 13:1-23), nuns a semente cai na beira da estrada, noutros em terreno pedregoso e noutros em boa terra.

Sejamos nós capazes de ser a boa terra e permitir que a semente cresça e dê fruto e faça Comunidade. Que o Senhor a todos nos abençoe!



Alguns dos monitores que marcaram gerações de jovens nos Campos de Férias



Árvore, 2009

Testemunhos na primeira pessoa!

Paulo Marcos

Ex Presidente do DJIL



Lembro-me com saudade do ano em que participei como monitor dum acampamento do DJIL, por ter sido uma experiência particularmente marcante.

Um acampamento é uma boa forma de sair para fora das portas da Igreja e alcançar pessoas que, doutra forma, não teriam contacto com a mensagem do Evangelho e com a vivência de fé associada a essa mensagem. E é ainda melhor pelo facto de se dirigir às camadas mais jovens, talvez mais receptivas ou disponíveis para os valores cristãos. É curioso pensar que logo após a morte de Jesus Cristo, no primeiro dia da semana (Domingo), os discípulos encontravam-se fechados dentro de quatro paredes, com medo de serem perseguidos e presos, e foi preciso Jesus

aparecer-lhes aí com palavras de paz para os fazer compreender que a sua missão não era ali, fechados, mas lá fora, anunciando a Boa Nova. Os campos do DJIL são uma excelente forma do Povo de Deus cumprir essa missão e chegar mais longe, fugindo à tendência natural, de ficar confinado às quatro paredes das igrejas.

Foi muito interessante fazer o campo na Madalena pois é um local de referência na história do DJIL, tendo sido ali que o Departamento começou a tomar forma. As condições das instalações não eram as melhores mas eram compensadas por um forte espírito de alegria, amizade e entreaajuda no seio da equipa. Penso que isso é um dos factores principais para que o testemunho cristão possa ser eficazmente transmitido àqueles que nos rodeiam, isto é, quando olham para nós e nos vêem unidos pelo amor que há em Cristo.



A dada altura lembro-me que começou a chover muito e o chão ficou de tal maneira alagado que tivemos de evacuar o acampamento para o ginásio do Torne (se não me enganar). Mas aquilo que podia ser um desaire logo se tornou em mais um estímulo para a unidade do grupo de campistas e monitores.

Nas reuniões de Oração da Manhã ou Oração da Tarde os cânticos eram entoados com alegria e repetiam-se os pedidos para cantar aqueles que na altura estavam no TOP. Nunca cantei e toquei tantas vezes o cântico 70 do Cantarei: "Há sempre um momento para Cristo aceitar..."

Foi um acampamento em que aprofundei amizades e fiz novas não só entre a equipa de monitores, mas também entre o grupo de campistas. Guardo gratas recordações de algumas das crianças que nesse ano participaram no acampamento e foi extraordinária a comunhão que ali gozámos. Estão para sempre no meu coração. Só o nosso bom Deus poderia permitir tamanho gozo.

Infelizmente não me tem sido possível colaborar mais activamente nos acampamentos mas oro ao Senhor para que proteja todos os participantes e equipa directiva. Que continue a ser uma oportunidade para os participantes poderem ser tocados pelo Espírito Santo. Peço também pela direcção dos campos e pelo grupo de monitores, que possam manter um forte testemunho cristão que cause impacto na vida dos jovens e crianças campistas, pois parece-me ser essa, no fundo, a razão da existência dum campo organizado pela Igreja Lusitana e no sentido da missão que Jesus nos confiou a todos, de levar o Evangelho até aos confins da Terra.

Testemunhos na primeira pessoa!

Maria Carlos

Ex Coordenadora e Monitora



A minha experiência nos campos de férias do DJIL marcou vários anos da minha vida. Como monitora de apoio, monitora de grupo ou como coordenadora, foram muitas as experiências, as preocupações, as alegrias, as emoções...

Em qualquer uma das funções que desempenhei nos campos, senti sempre a responsabilidade da confiança que os pais das crianças e jovens depositavam em nós para cuidarmos deles durante aqueles dias, bem como da missão que Deus Nosso Pai nos confiava e que tinha como objectivo transmitir a todos os participantes os Seus ensinamentos.



Foram muitas as noites mal dormidas, foi muito o cansaço físico, os banhos gelados nas águas das praias do norte. Gerir conflitos, cumprir e fazer cumprir o plano diário, as

actividades planeadas, encontrar alternativas quando o "S. Pedro" nos pregava umas partidas, nem sempre foram tarefas fáceis. Mas, com a Graça de Deus, foram muitos mais os momentos de partilha e de crescimento espiritual, os momentos em que, apesar de estarmos ali para ensinar, éramos nós que aprendíamos muito mais com a sinceridade e espontaneidade das crianças que nos mostravam a simplicidade das "coisas" de Deus e como devemos olhar para o mundo com uns olhos mais sorridentes e agradecidos.

Desde as tendas da Madalena, às camaratas do campo da CP, em Valadares, à Praia das Maças, ao nevoeiro matinal e às noites frias do Cabo Carvoeiro, vários têm sido os palcos dos campos de férias do DJIL e todos têm um lugar bem especial na minha memória.

É com grande alegria que vejo aqueles que eram crianças e jovens nessa

altura tomarem agora conta dos campos de férias, e o meu desejo é que em breve os meus filhos também possam neles participar.

Rute Teixeira

Ex Coordenadora e Monitora



Coordenar com a ajudar de Deus

Fui Coordenadora do 2º Campo de Férias da XII Edição dos Campos de Férias do DJIL no ano de 2001. Relutante quanto ao desafio que me fora lançado, senti que este era uma primeira resposta ao tema do Campo de Férias: estávamos na altura a celebrar o Ano Internacional dos Voluntários e o tema dos Campos seria Voluntariado - Dom da Entrega e do Serviço.

Enquanto Coordenadora era minha função supervisionar todo o trabalho desenvolvido no Campo e assumir a

responsabilidade por tudo. Responsabilidade... esta palavra assustou-me. Claro que nesta altura a minha vida pessoal e profissional era já salpicada por muitas responsabilidades, o primeiro emprego depois dos estudos, o namoro com aquele que mais tarde se tornou o meu marido, tudo o que me rodeava era motivo de alguma responsabilidade, não havia porque me assustar.

Coordenar um espaço como o Campo de Férias do DJIL era um passo de gigante, maior do que as minhas pernas pequenas! Eu que já tinha participado em imensos campos, que já tinha sido monitora em outros tantos, teria agora uma gestão complicada a fazer:

dinamizar grupos de participantes, orientar monitores, dar apoio espiritual sempre que necessário. Parecia demasiado para as minhas capacidades e no entanto, o Espírito Santo fez-se sentir no meu coração e disse o sim a este desafio.

Não vou mentir, foi muito difícil, este ano dos Campos de Férias: houve questões complicadas a resolver com a instituição que nos facultara o espaço e alguns dos seus funcionários, questões de comportamento por parte de participantes e até monitores!

(continua pág. 7)

Testemunhos na primeira pessoa!

(Continuação testemunho Rute Teixeira, pág. 6)

Após os dias do Campo, o desgaste fez-se sentir e como! Mas tudo isto fazia parte de uma coordenação de Campos de Férias. Estamos a gerir um grupo de jovens monitores em regime de voluntariado, aliado à responsabilidade de promover bons e memoráveis dias de férias a participantes cujos pais confiam plenamente em nós para olharmos pelos seus filhos. E nunca esquecendo que os espaços de oração e catequese seriam os momentos por excelência para falar ao coração dos participantes, esperando que no final destes dias, levassem consigo a mensagem da entrega ao próximo.

Coordenar um Campo de Férias faz-nos crescer, da mesma maneira que ser monitor nos transforma: tornamo-nos num elemento orientador de mentes novas e sedentas de atenção e orientação; faz-nos acreditar que os dias que estamos a dedicar a este trabalho voluntário são os melhores dias de férias do ano, mesmo que a responsabilidade (cá está de novo a tal palavra assustadora) seja elevada.

Neste ano como Coordenadora, tal como nos quatro ou cinco anos anteriores como monitora, senti-me sempre completamente entregue ao serviço de Deus, transbordando alegria no meu coração pelos sorrisos nos rostos de todos aqueles que estiveram envolvidos nesta actividade maior do Departamento da Juventude. Todos os anos valia a pena dedicar um período das minhas férias a

este trabalho, mesmo que depois do Verão, ao voltar para junto dos meus, fosse alvo de algumas piadas por ter estado a trabalhar e ainda ter que pagar para isso. E era realmente irónico dizerem-me isto, uma vez que eu vinha ainda mais feliz dos Campos de Férias, com tudo o que vivia lá, do que se tivesse trabalhado num sítio que me tivesse dado um grande ordenado!

A amizade, a vivência espiritual, o dom da entrega, nada disso tem preço.

Devo muito ao DJIL por me ter ajudado a crescer e a aprender a viver. Devo ao DJIL as melhores recordações de férias: os campos de férias em tendas (ou a capacidade de arranjar alternativas às adversidades diárias), as caças aos gambuzinos (ou a gestão de medos, confiando nos outros e capacitando-nos da nossa coragem), os momentos de oração (ou os passos na nossa caminhada da fé devidamente firmados e convictos), os amigos para sempre e os amores de Verão (ou o crescimento da autoestima e o desenvolvimento da relação com o próximo), a gestão de um grupo de jovens (ou a responsabilidade do trabalho institucional e cristão).

Com a ajuda de Deus, participar, monitorizar e coordenar foram passos na minha caminhada cristã. "Atirei-me" de corpo e alma ao projecto dos Campos de Férias do DJIL e tenho imensas saudades desses momentos. Senti a necessidade de dar o meu lugar a novos monitores e coordenadores a determinada altura, não por cansaço, não por falta de vontade, mas porque a vida é uma

sucessão de experiências e todas elas têm o seu momento. E quando deixei de ser monitora do DJIL continuei a entregar-me ao serviço do nosso bom Deus, através do trabalho no DMIL e na minha paróquia.

Apesar da distância do trabalho dos Campos de Férias, fico numa excitação desmedida sempre que recebo a ficha de inscrição e o cartaz de divulgação. Gostaria de poder voltar a participar, mas a idade não perdoa e já passei a faixa etária dos destinatários.

Mas guardo em mim a esperança de poder continuar a ver crescer este trabalho louvável do Departamento da Juventude, para que daqui a uns anos o meu filho possa viver momentos fantásticos como os que eu vivi nestes Campos de Férias. Espero que o DJIL e os seus jovens responsáveis pelos Campos de Férias continuem a mostrar-nos o seu dom de entrega e de serviço, sempre presentes nas orações de toda a Diocese.

Este trabalho é o futuro das nossas comunidades, é um primeiro passo forte na caminhada até Jesus que muitas crianças e jovens dão no seu tempo de lazer, nas suas férias grandes de Verão. Haverá melhor do que nos entregarmos a Deus em férias? Bem haja a todos os que têm prestado o seu serviço ao DJIL. Em conclusão, sou uma mulher feliz por poder dizer que fui coordenadora e monitora dos Campos de Férias.



Ser monitora! Um desafio e uma oportunidade de servir

Sara Saraiva

Monitora de Grupo (1ª vez)



Fiquei muito contente ao saber que ia pertencer a um grupo de monitores e que juntos iríamos partilhar a nossa fé com jovens.

De um momento para outro conhecemos pessoas, e reencontramos outras. E nesses momentos existem acontecimentos que nos fazem pensar duas vezes, e ser monitora foi uma delas!

Fazer parte duma história com 30 anos é um orgulho e um desafio!

O orgulho de saber que os projectos realizados levaram adiante a responsabilidade do caminho da fé que temos vindo e fazer e que ainda continua. Este caminho trouxe - me espiritualidade, irreverência e testemunho.



Os campos de férias fazem parte de caminho contínuo, uma semana de actividades cruciais no encontro com Deus, e vivida em grande família, onde partilhamos e vivemos grandes experiências. Experiências como esta tornam - se gratificantes, pois ser chamada a servir a Cristo fortaleceu a minha vida e a minha fé.

Neste momento são muitos os amigos, as amigadas e fortes saudades que persistem na memória de todos nós, por isso: PARABÉNS DJIL.

«Esta vida de Acampante»

Alexandre Fernandes

Participante veterano na XX Edição do Campo de Férias



Eu comecei a participar no campo de férias em 2001. Tive conhecimento do campo por parte do meu grande amigo JP. Nessa altura nos andávamos na mesma escola e ele perguntou-me se eu gostava de ir.

Algum tempo depois, com uma aprovação dos pais lá ia eu para o meu primeiro campo de férias do DJIL em Foz



Arouce. Escusado será dizer que o campo me surpreendeu.

No ano anterior eu tinha ido a outro campo de férias, mas não tinha nada a ver com este: As actividades desportivas, as tarefas diárias, o estudo bíblico diário, o convívio da noite, a música, tudo me agradou. Mas se fosse só isso que os campos do DJIL oferecem eu provavelmente não teria ido a tantos quanto fui.

Aquilo que realmente me cativou e que me faz ansiar o campo de férias todos os anos é o espírito de fraternidade do campo. E onde é que se encontra esse espírito do campo? Nas pessoas claro!

Os campos do DJIL permitiram-me conhecer acampantes, monitores e coordenadores que me mostraram esse espírito e me permitiram aprender. Este vai ser ano vai ser o meu oitavo e último ano como acampante e espero para o ano poder ser monitor e transmitir aos novos acampantes aquilo que aprendi, as experiências que passei e esse sentimento fabuloso que é o espírito do campo de férias.

(...) Aquilo que realmente me cativou e que me faz ansiar o campo de férias todos os anos é o espírito de fraternidade do campo. E onde é que se encontra esse espírito do campo?.

Obrigado Senhor Jesus!

Sofia Sá Couto

Caloira na XX Edição do Campo de Férias, 2009

Pela primeira vez eu estou aqui e a sensação que tive foi espectacular. Gosto das coisas que partilhamos e as imensas amizades que encontrei desde a mais baixa à mais alta, todos gostaram de mim.

Aprendi imensas coisas à cerca da igreja e de Jesus pois temos tempo para tudo. Todos colaboraram, cada um com a sua habilidade. Cada monitor com a sua exigência, mas

são todos divertidos!

Quando vamos para as camaratas lá para a meia-noite é que começa a festarola e a risota por todo o lado, mas um bocado depois já nem uma mosca se ouve.

Acabou o campo mas para o ano de certeza que vou repetir!



Árvore, 2009

João Pedro Dias

Participante veterano na XX Edição do Campo de Férias

Esta é a 10ª vez que venho aos campos.

Vim todos estes anos porque para mim os campos de férias do DJIL sempre foram uma semana do ano em que posso reflectir sobre a minha vida e sobre as

minhas atitudes nas catequese, em que posso ser autónomo e acima de tudo, sempre foram uma semana do ano em que divirto mesmo muito não só com os amigos já conhecidos mas também com os novos e claro, com as fantásticas pessoas que temos como monitores.

Muito obrigado ao DJIL e a todos os monitores deste ano e dos anos anteriores por tornarem os campos possíveis.



A felicidade e a união manifestam-se no Louvor a Deus e no amor de uns para com os outros

2 décadas de compromisso no serviço!

Luís Massa

Ex Coordenador e Monitor dos Campos de Férias



Trabalhar nos campos de férias tem sido uma experiência muito enriquecedora, pois é um período em que podemos descobrir dons e colocá-los ao serviço dos mais novos, assim é a mensagem de Jesus Cristo, uma mensagem que nos desperta ao mesmo tempo que inquieta para o Seu serviço.

Durante estes anos foi possível crescer e a certa altura perceber que a educação cristã na tenra idade tem uma importância determinante no jovem.

É o momento de transmitir à criança/jovem as atitudes religiosas básicas (confiança em Deus pai, amor a Jesus Cristo, sentido do pecado, consciência da Igreja...) e de fazer descobrir valores cristãos como o amor, a justiça, a solidariedade, o respeito pelos outros, etc.

Por isso sinto que a importância de ser monitor é ser referência e facilitador destas descobertas nos mais novos. Dou graças a Deus pela disponibilidade que tenho tido para abraçar este projecto importante na vida da igreja.

"Falar no Luís Massa e no seu serviço ao longo de 2 décadas de Campos de Férias arrebatou o coração! Ano após ano, a novidade e a criatividade estiveram sempre presentes numa atitude de simplicidade, humildade e grande responsabilidade. Um exemplo a seguir..."



«De 1990 a 2009. Um tempo abençoado. 20 anos de trabalho ao serviço de Deus. 20 anos de um percurso que está nas mãos de Deus e que cabe a Deus continuar a orientar.»

Um dia no Campo de Férias

José Eduardo

Secretário da Direcção do DJIL e Monitor



O Campo de Férias tem vindo a ser a grande actividade do Departamento de Jovens, pois é uma forma de conseguirmos uma semana de férias em Alegria, muito divertimento, com novas amizades, mas principalmente com Jesus. Assim damos a oportunidade de muitos jovens conhecerem quem foi Esta pessoa e o que fez por nós. É através de momentos como de oração, cântico, expressão dramática e catequeses que fortalecemos esta amizade com Deus.

Os dias iniciavam-se com o despertar com alegria em que era efectuado um exercício com intuito de "Despertar" os participantes para um novo dia em que talvez muitos inconscientemente já estariam a louvar ao Senhor com um pequeno cântico com gestos. De seguida seguia-se a 1ª refeição e depois as arrumações antes das catequeses. Estas últimas eram dirigidas pelos monitores que habitualmente estão nas suas comunidades encarregues das escolas dominicais, pois assim conseguiam interagir e falar um pouco sobre diversos temas relacionados com o tema principal.

Intercalado com um tempo livre tínhamos o almoço e um

horário de descanso para recuperar energias para a tarde em que por vezes tivemos idas à piscina, jogos sem fronteiras, actividades desportivas como o futebol, basquetebol, tivemos também caminhadas de orientação assim como momentos livres. Chegando à noite houveram várias actividades muito esperadas pelos participantes, como noite de jogos, noites na fogueira, noite de caminhada à praia e a tão desejada noite, o "Fogo de Campo", em que são dadas pistas para os participantes conseguirem cumprir objectivos durante uma caminhada em redor das instalações, claro está sempre com o acompanhamento dos monitores.

A meio da semana realizamos uma actividade radical em que as crianças e jovens conseguiram conviver com a natureza e com sensações fantásticas de divertimentos e alegria.

Foi assim com este espírito que foi vivida uma semana de momentos bastante ricos na companhia de Jesus.

(...) talvez muitos inconscientemente já estariam a louvar ao Senhor com um pequeno cântico com gestos.



«As famílias são também parte integrante de todo este trabalho. Ao confiarem as crianças e os jovens aos Campos conferem a este trabalho um expressivo sinal de confiança. Cabe-lhes também serem continuadoras no contexto do lar da educação cristã que se deseja para as crianças.»

DJIL

Departamento da Juventude Da Igreja Lusitana [Comunhão anglicana]

Endereço:

Rua 1º de Maio, 54 - 2º andar
4430-117 Vila Nova de Gaia
Portugal

Telef.: 22 375 40 18

Tlm: 93 337 45 01

Fax: 22 375 20 16

E-mail e Messenger:

juventude@igreja-lusitana.org

Url: www.igreja-lusitana.org

Os artigos são da responsabilidade dos
autores.

Organização e redacção: Sérgio Alves



Madalena, 1992



Valadares, 1995



O Bispo Diocesano
D. Fernando Soares sempre acari-
nhou o Campo de
Férias ajudando no
trilhar de novos
caminhos em con-
texto eclesial.



Foz de Arouce, 2002



Árvore, 2007

NÃO DEITE FORA, RECYCLE-O! CUIDEMOS DA CRIAÇÃO!

